



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

8780 - Trabalho Completo - 3ª Reunião Científica da ANPEd-Norte (2021)

ISSN: 2595-7945

GT 09/GT 14 - Trabalho e Educação e Sociologia da Educação

EDUCAÇÃO E TRABALHO: SENTIDOS PRODUZIDOS POR ALUNOS DO CURSO SUBSEQUENTE EM SEGURANÇA DO TRABALHO SOBRE SUA FORMAÇÃO (IFMA – CAMPUS BURITICUPU)

Davi Araujo Alves Pereira - UNISINOS - Universidade do Vale do Rio dos Sinos

EDUCAÇÃO E TRABALHO: SENTIDOS PRODUZIDOS POR ALUNOS DO CURSO SUBSEQUENTE EM SEGURANÇA DO TRABALHO SOBRE SUA FORMAÇÃO (IFMA – CAMPUS BURITICUPU)

A presente pesquisa foi desenvolvida no Instituto Federal do Maranhão, Campus Buriticupu, junto a alunos do último período letivo do curso de segurança do trabalho na modalidade subsequente. Teve como objetivo a identificação de sentidos produzidos por estes sujeitos sobre a experiência de formação no curso, considerando-se as teorizações sobre a juventude, trabalho e educação como elementos importantes para o entendimento dos tensionamentos que constroem condições concretas para a produção de sentido pelos sujeitos pesquisados. A pesquisa teve como fundamentação as categorias sentidos e significados construídas e utilizadas pela psicologia sócio histórica e entendidas como essenciais para o entendimento das subjetivações produzidas pelos participantes. Os dados foram construídos através de entrevistas semi-estruturadas e analisados a partir do método da construção de núcleos de significados.

Palavras-chaves: Significações, trabalho, educação, juventude.

1 INTRODUÇÃO

A pesquisa desenvolvida se deu no âmbito da educação profissional oferecida pela

Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica por meio dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, instituídos em 2008. A investigação realizou-se em um dos *Campus* do Instituto Federal do Maranhão, no interior do Estado, na cidade de Buriticupu, implantado em 2008, como parte da primeira expansão da rede no Maranhão.

O olhar da pesquisa volta-se para a educação no seu interjogo com o trabalho e como espaço de aprendizagem que media a relação do jovem com o mundo. Os discentes da instituição são pensados como os sujeitos de pesquisa por meio de investigação que buscou compreender os modos como eles se constituem dialeticamente na relação entre a educação e o trabalho, considerando as influências dos fatores socioculturais que os rodeiam num nível micro e macrológico e dos próprios modelos pessoais.

A pesquisa tem interesse nas produções subjetivas observadas nos posicionamentos dos jovens sobre a educação e o trabalho, a partir das realidades que vivenciam, considerando os condicionantes econômicos e socioculturais que permeiam o mundo do trabalho e que demandam dos espaços educativos estratégias de formação de trabalhadores alinhados às condições estabelecidas pelo modo de produção capitalista nos seus moldes atuais.

A investigação ocorreu com alunos do curso de segurança do trabalho na modalidade subsequente, oferecidos desde 2018 no Instituto Federal do Maranhão, Campus Buriticupu. O trabalho de pesquisa a ser desenvolvido parte do questionamento sobre os modos como os discentes de um curso da modalidade subsequente produzem significados sobre a sua própria formação e como se constituem e se concebem como sujeitos que vivenciam a relação entre a educação e o trabalho, considerando as particularidades de cada trajetória individual, os valores pessoais e as condições objetivas que mediam esse processo.

Entendendo-se preliminarmente ser a educação e o trabalho categorias centrais na vida dos investigados, o **objetivo** da pesquisa é analisar, com base nas narrativas dos educandos, os sentidos que estão constituídos sobre sua formação acadêmica no curso de segurança do trabalho.

A análise dos sentidos produzidos por alunos do curso de segurança do trabalho de um Instituto Federal de Educação sobre sua formação situa-se numa perspectiva histórica dialética, com base na qual serão analisados aspectos da formação subjetiva de jovens, levando-se em conta os cenários que mediam essa construção, especialmente o processo de formação educacional voltada para o trabalho e os fatores mais amplos que envolvem este processo, notadamente ligados ao contexto do modo de produção capitalista e as marcantes determinações da racionalidade neoliberal sobre as políticas e práticas educacionais, a partir de discussões realizadas por autores como Castel (1999) e Guimarães (2004).

Para a produção de material que permita a análise de construção de sentidos pelos sujeitos foram realizadas entrevistas semiestruturadas com 04 alunas do último período letivo do curso de segurança do trabalho do IFMA, Campus Buriticupu. O critério de participação na pesquisa deu-se observando o perfil geral dos alunos do curso de segurança do trabalho, a partir do qual foram selecionados alunos que atendiam aos seguintes critérios: nunca tenham tido experiência de trabalho, tenham entre 18 e 29 anos e pertencentes à famílias com renda per capita de até 1 salário mínimo.

2 A RELAÇÃO DIALÉTICA ENTRE PENSAMENTO E LINGUAGEM: COMPREENDENDO AS CATEGORIAS SIGNIFICADO E SENTIDO.

A produção de dados e a análise destes tem como fundamento a visão de homem

construída a partir da base epistemológica do materialismo histórico dialético e da psicologia sócio histórica. Esta última, busca desenvolver métodos de aplicação do marxismo à ciência psicológica, partindo-se da noção de historicidade, processo e mediação, superando visões reducionistas, subjetivistas ou objetivistas. O humano, nessa perspectiva, constitui-se numa relação dialética com o social, sendo ao mesmo tempo singular e histórico, revelando em todas as suas expressões a história e as relações sociais que produzem a sua existência. Neste entendimento, o humano é produzido por suas relações ao mesmo tempo em que expressa singularidades e é capaz de produzir o novo, construindo sentidos subjetivos a partir de sua historicidade social.

Para que se aprofunde a compreensão da visão de homem da psicologia sócio histórica, faz-se importante o entendimento da relação dialética entre pensamento e linguagem como elemento de constituição do humano. Entendida enquanto signo, a linguagem é instrumento de natureza social, um meio de contato com o exterior e do homem consigo mesmo e com a própria consciência, sendo um meio privilegiado de compreensão dos sujeitos, do seu pensar e do seu agir (AGUIAR; SOARES; MACHADO; OZELLA, 2015).

Nas palavras dos autores, “os signos (linguagem), instrumentos psicológicos, são constitutivos do pensamento não só para comunicação, mas também como meio de atividade interna. A palavra, signo por excelência, representa o objeto na consciência” (AGUIAR; OZELLA, 2006, p. 2250).

Na compreensão da psicologia sócio histórica, a relação do pensamento e da linguagem é uma relação de mediação em que um não se confunde com a outra, mas se constituem mutuamente, não podendo nenhum desses elementos ser compreendido fora dessa relação.

Neste sentido, o entendimento da subjetividade humana é intrínseco ao entendimento da objetividade das condições históricas, sociais, relacionais e ideológicas vividas pelos sujeitos e, desta forma, compreende-se o pensamento não como fenômeno estático, mas como processo que se expressa na palavra, num movimento dialético que tende sempre para a mudança à medida que as relações com o mundo também se modificam.

A compreensão da relação dialética entre pensamento e linguagem (palavra) e por assim dizer, da constituição da humanidade, passa pelo entendimento das categorias significado e sentido. Os significados, segundo Vygotsky (2001, p. 398), do ponto de vista psicológico, não é se não “uma generalização ou conceito...Conseqüentemente, estamos autorizados a considerar o significado da palavra como um fenômeno do pensamento”.

Portanto, para esse autor, os significados correspondem no campo semântico às relações que a palavra pode encerrar de modo mais estável e dicionarizado. No campo psicológico, se expressa como conceito generalizável apropriado pelo sujeito, configurado a partir de suas próprias subjetividades.

Os sentidos se diferenciam dos significados pois não obedecem a uma lógica racional externa. Na descrição de Vygotsky (2001), são produzidos pelas pessoas, de modo singular, a partir de mediações sociais específicas, através das quais é possível apreender os processos particulares de construção da consciência. A consciência pode ser entendida, portanto, como a realidade refletida ativamente pelos sujeitos que produzem, dessa forma, uma versão sua da realidade.

O trabalho de apreensão dos sentidos requer uma investigação que se proponha a observar e identificar processos e não respostas únicas, completas e definidas. As possibilidades da investigação nos levam, dessa forma, a identificarmos zonas de sentidos, de

modo que não há a pretensão de chegarmos a um todo bem definido e completo como produto de pesquisa. Devemos buscar, de outro modo, indicadores de processos vividos, muitas vezes não reconhecidos pelos sujeitos ou não expressos objetivamente em suas falas (linguagem).

Os procedimentos de construção de dados utilizados buscaram apreender significações destes sujeitos utilizando-se de uma proposta metodológica da psicologia sócio histórica e de concepção histórico-dialética, desenvolvida por autores como Aguiar e Ozella (2013) que propõem caminhos metodológicos para a construção de núcleos de significados a partir das falas dos participantes da pesquisa. Os autores indicam que um percurso metodológico em que inicialmente são produzidos pré-indicadores que surgem como temas diversos, ou palavras, filtrados conforme a importância que carregam para a compreensão do objetivo da investigação e indicarão indícios da forma de pensar, sentir e agir do sujeito. Esses pré-indicadores são aglutinados em indicadores segundo critérios de similaridade, complementariedade ou contraposição. O movimento que se segue é o de construção de núcleos de significados aglutinando-se os indicadores também por critérios de similaridade, complementariedade ou contraposição.

2.1 JUVENTUDE, EDUCAÇÃO E TRABALHO: TENSIONAMENTOS QUE PERMEIAM A PRODUÇÃO DE SENTIDOS.

A presente pesquisa se interessa pelo estudo destas questões a partir da perspectiva da juventude como grupo social heterogêneo, mas que possui algumas características que serão consideradas aqui como um dos eixos da análise da dinâmica da relação entre trabalho e educação no Brasil. Faz-se importante, portanto, apresentar algumas reflexões sobre questões econômicas, sociais e culturais que envolvem a juventude no país, principalmente no que nos remete a sua relação com a escolaridade, formação e trabalho, tendo em vista o foco desta pesquisa.

O trabalho para os jovens, principalmente de camadas pobres e que vivem em situação de desvantagem socioeconômica, torna-se uma preocupação e um interesse básico, mais do que uma questão contornada por valores éticos. Neste contexto, observa-se uma forte vitimização dos jovens, principalmente na faixa de menor renda, diante de um cenário de precarização do trabalho, ou mesmo do esvaziamento de postos de trabalho, num fenômeno de desemprego estrutural verificado atualmente. Porchmann (2004) descreve este cenário ao apresentar dados que comprovam um desemprego relativamente maior entre jovens, que em muitos casos vivenciam também situação de desalento ao desistirem inclusive da procura por emprego.

Castel (1999) chama esta situação de afastamento dos processos coletivos e perda simbólica de relação com a sociedade de individualismo simbólico, algo que pode ocorrer no momento em que o jovem, impossibilitado de fazer escolhas, encontra-se em um limbo entre a escola e o mundo do trabalho, perdendo uma importante possibilidade de construção de seu lugar social. Nessa condição, a necessidade passa a ser fator de inserção do jovem no trabalho, numa experiência de frustração e submissão geradora de desencantamento e desalento.

O contexto analisado aqui repercute de maneira bastante sensível no modo como a juventude é percebida e vivenciada atualmente, tornando este período de transição entre a adolescência e a idade adulta muito mais complexo. No que se refere à relação com o trabalho, discute-se na literatura os efeitos das atuais configurações do mundo laboral nas trajetórias construídas pelos jovens e como a necessidade de fuga do desemprego tem modificado as estratégias desse grupo no seu percurso entre educação e o trabalho. Azevedo

(1999) aponta, como exemplo, que há um prolongamento no tempo de preparação e para ingresso no mundo do trabalho como efeito da necessidade de maior qualificação. Isto implica, de certa forma, em uma nova e diversificada forma de ser jovem que exige, dentre outras medidas, um sistema educacional que reconheça e coloque em questão suas ofertas e posturas pedagógicas de modo a atender as demandas dessa juventude complexa e diversa.

A pesquisa a ser desenvolvida trata a juventude a partir de inspirações teóricas, como as de Dayrell (2007), que reconhecem a existência de condições juvenis marcadas por contradições de uma sociedade desigual e uma estrutura social excludente e que coloca para a escola, contexto educacional desta pesquisa, o desafio de conhecer a juventude a partir das suas condições, levando-se em conta tanto a sua dimensão simbólica quanto os aspectos materiais, históricos e políticos nos quais a sua produção social se desenvolve. Isso implica afastarmo-nos de representações negativas e estigmatizadas da juventude, construídas a partir da perspectiva da falta, de um vir a ser, ou no caso de jovens (alunos) pobres, objetos desta pesquisa, como vinculados a ideia de risco e violência. É preciso, de modo contrário, reconhecer o que o jovem é de fato e o jovem que há no aluno, na sua diversidade étnica, de gênero ou qualquer outra condição juvenil marcada por diferentes configurações territoriais e temporais.

3. RESULTADOS

A partir de entrevistas individuais semi-estruturadas, a pesquisa produziu dados que possibilitaram a aproximação de zonas de sentidos produzidas pelos indivíduos sobre os seus processos formativos no curso de segurança do trabalho do IFMA, Campus Buriticupu. Essas zonas de sentido são expressas na pesquisa através de 03 núcleos de significados construídos a partir das falas dos participantes e da aglutinação de indicadores que representam o modo de pensar e agir dos sujeitos. Descreve-se e analisa-se aqui cada um destes núcleos: *O tempo e as escolhas; Construção de um percurso de vida; concepções sobre o curso e a instituição (IFMA).*

O tempo e as escolhas: neste núcleo, aglutinam-se indicadores referentes ao modo como os sujeitos vivenciam a temporalidade própria da juventude num contexto de mediação entre o trabalho e a educação no modo de produção capitalista. Zarifa (2002) aproxima-se desta discussão a partir da análise da temporalidade vivida por jovens em situação de vulnerabilidade em que o presente torna-se o tempo principal de suas vidas, vivido em função da necessidade de sobrevivência e da reprodução, em detrimento de um direcionamento para um futuro que represente mudança e transformação. Parece haver neste caso e conforme se observa nas entrevistas uma exigência imediata pelo cuidado com o presente e com as necessidades que o acompanham, impedindo os jovens de pensar de modo mais propositivo sobre o futuro e sobre meios de lutar de modo mais efetivo por um trabalho com mais sentido. Neste processo, torna-se marcada na fala dos sujeitos uma diferença cada vez maior entre o que gostariam de ser e o que a realidade impõe para eles.

Construção de um percurso de vida: Este núcleo foi construído a partir da aglutinação de indicadores que apontam para uma visão voltada para o caráter instrumental do diploma por parte dos entrevistados. Visão marcada, ao mesmo tempo, por incertezas e planos pouco concretos sobre o futuro em que a formação no curso em questão funciona como modo de dar sentido ao limbo que em que habitam entre o sistema educativo e o trabalho. A formação acadêmica parece responder a uma incessante necessidade de qualificação, transformando o processo formativo quase que numa obrigação moral diante das exigências incessantes de um mercado de trabalho que pouco se conhece.

Concepções sobre o curso e a instituição: Este núcleo traz elementos importantes sobre o modo como os sujeitos pesquisados constroem a sua experiência enquanto estudantes a partir de concepções construídas sobre a instituição e sobre o curso de segurança do trabalho. Os indicadores que constituem este núcleo mostram que os entrevistados ingressam no IFMA com impressões muito positivas sobre a instituição e valorizam o fato de poderem usufruir de uma estrutura considerada de excelência, o que motiva a permanência e conclusão do curso e valoriza a experiência de formação. Essa valorização está ligada a uma idealização da instituição como importante certificador de qualificação para o mercado de trabalho.

4. CONCLUSÃO

A forma como os jovens se constituem enquanto estudantes em determinado contexto escolar e constroem sentidos para essa experiência representa para a escola um desafio de compreensão e ação diante das demandas reais que se apresentam na relação com os jovens que ingressam o seu espaço. Isso implica em reconhecer que, como afirma Dayrel, “cada vez mais relações entre sua condição juvenil e o estatuto de aluno, tendo de definir a utilidade social dos seus estudos, o sentido das aprendizagens e, principalmente, seu projeto de futuro” (2007, p. 1.120). Não há, portanto, um modelo prévio que defina a experiência escolar e que preceda da própria compreensão dos sentidos que cada jovem produz a partir de suas condições e história (familiar, social, cultural), e a partir das influências da própria instituição escolar.

A pesquisa realizada aproxima-se de zonas de sentido produzidas por sujeitos sobre as suas próprias experiências enquanto jovens estudantes e ajuda a ilustrar, a partir da singularidade de indivíduos que vivenciam condições de vida particulares, uma totalidade que se expressa nas contradições que constituem o modo produção capitalista e suas influências sobre as esferas do trabalho e da educação. Os apontamentos produzidos nesta pesquisa ajudam a pensar como os sujeitos experenciam as suas condições de estudantes e podem ajudar a construir indicativos sobre como a escola e especificamente as políticas de educação profissional podem pensar em direcionamentos para ações voltadas para os anseios destes sujeitos concretos.

1. REFERÊNCIAS

AGUIAR, Wanda Maria Junqueira ; OZELLA, Sergio. Núcleos de significação como instrumento para a apreensão da constituição dos sentidos. *Psicol. cienc. prof.* [online]. 2006, vol.26, n.2, pp.222-245. ISSN 1414-9893. <https://doi.org/10.1590/S1414-98932006000200006>.

AGUIAR, Wanda Maria J.; OZELLA, Sergio. **Apreensão dos sentidos: aprimorando a proposta dos núcleos de significação.** Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, Brasília, v. 94, n. 236, p. 299-322, jan./abr. 2013.

AGUIAR, Vanda Maria Junqueira; SOARES, Júlio Ribeiro; MACHADO, Virgínia Campos Machado. **Núcleos de significação: uma proposta histórico-dialética de apreensão das significações.** Cadernos de Pesquisa v.45 n.155 p.56-75 jan./mar. 2015

Azevedo, J. (1999). **Vôos de borboletas: escola, trabalho e profissão.** Editora Asa, Coleção Perspectivas Atuais: Porto.

CASTEL. *As metamorfoses da questão social*. Petrópolis: Vozes, 1999

DAYREL, Juarez. **A escola “faz” as juventudes? Reflexões em torno da socialização juvenil**. Educ. Soc. , Campinas, vol. 28, n. 100 - Especial, p. 1105-1128, out. 2007 Disponível em <http://www.cedes.unicamp.br>.

GUIMARÃES, N. A. **Trabalho: uma categoria-chave no imaginário juvenil?** In: ABRAMO, H. W.; BRANCO, P. P. M. (Org.). *Retratos da juventude brasileira*. São Paulo: Perseu Abramo, 2004. p. 149-174.

POCHMANN, Márcio. (2004). **Desempregados do Brasil**. In R. Antunes (Org.), *Riqueza e miséria do trabalho no Brasil* (pp. 59-73). São Paulo: Boitempo.

VIGOTSKI, Lev Semenovich. **A Construção do Pensamento e da Linguagem**. São Paulo. Ed. Martins Fontes, 2001

ZARIFIAN, P. **Tempo do trabalho**. *Tempo social*, São Paulo, v. 2, n. 14, p. 1-18, 2002.